

José Fernando SaideJambe

Editor Geral

Ivaldo Marciano de França Lima
ivaldomarciano@gmail.com

A HABITAÇÃO COMO EXPRESSÃO CULTURAL NAS ZONAS RURAIS DA PROVÍNCIA DO NIASSA - MOÇAMBIQUE

HOUSING AS A CULTURAL EXPRESSION IN RURAL ZONES IN THE PROVINCE OF NIASSA - MOZAMBIQUE

RESUMO: Desde que surgiram as comunidades bantu na região Norte de Moçambique, a habitação foi vista como uma forma de expressão cultural, uma vez que existe uma relação directa entre os indivíduos e o habitat, isto é, há sentimento de que a casa, para além de ser lugar escolhido para abrigo contra as chuvas, o vento, o calor, o frio, refúgio contra os ataques de outros animais, ela tem vida própria, proporciona a concretização de diversas crenças e magias, abriga os espíritos e conserva os espaços para os cultos. Por isso que surgiu a necessidade de se fazer este estudo com o objectivo de perceber até que ponto é que a habitação constitui uma forma de expressão cultural nas zonas rurais do Niassa, área com muita diversidade cultural e influenciada, na maioria dos casos pelos hábitos e costumes dos países vizinhos (Malawi e Tanzânia).

PALAVRAS-CHAVE: Habitação; Cultura; Expressão Cultural.

ABSTRACT: Since the appearance of rural communities in northern Mozambique, housing has been seen as a form of cultural expression, since there is a direct relationship between individuals and habitat, that is, there is a feeling that the house, in addition to being a place chosen for shelter from the rains, wind, heat, cold, refuge from attacks by other animals, it has a life of its own, provides the realization of various beliefs and spells, shelters the spirits and conserves spaces for worship. That's why the need arose to make this study in order to know to what extent housing is a form of cultural expression in rural areas of Niassa - Mozambique, an area with a lot of cultural diversity and influenced, in most cases by the habits and customs of neighboring countries (Malawi and Tanzania).

KEY WORDS: Housing; Culture; Cultural Expression.

A HABITAÇÃO COMO EXPRESSÃO CULTURAL NAS ZONAS RURAIS DA PROVÍNCIA DO NIASSA - MOÇAMBIQUE

José Fernando SaideJambe ¹

Introdução

O presente artigo tem como objectivo perceber até que ponto é que a habitação constitui uma forma de expressão cultural nas zonas rurais do Niassa. Trata-se de uma região multicultural, habitada por falantes de Macua, Swaili, Nianja e Ajaua, daí a razão da riqueza cultural. O objectivo geral do estudo é de saber até que ponto a habitação constitui uma forma de expressão nas zonas rurais do Norte de Moçambique. Este artigo propõe um debate baseado em ideias de entrevistados `a luz da fundamentação teórica com destaque para abordagens de FISCHER (1997), PASTARNAK (2016) e MOREIRA (2020) sobre a noção de abordagem e, abordagens de GEERTZ (1997), TYLOR (1981) e DANIELA DIANA (2020) sobre a cultura como acção dinâmica na sociedade.

A habitação é uma necessidade humana indispensável para a vida na sociedade e para a concretização de todas as actividades sociais, sejam para pobres sejam para ricos. A relação que existe entre a habitação e a cultura tem a ver basicamente com o reconhecimento que existe de que a casa, além de ser abrigo aos fenómenos naturais exteriores (chuva, vento, calor e frio), também é um lugar de construção cultural dos indivíduos onde a maior parte da sua vida se desenrola. Na colecta de dados, usei uma entrevistas semi-estruturada dirigida aos líderes comunitários do Porto Administrativo de Nungo, Distrito de Marrupa, Província de Niassa, local escolhido por conveniência e por estar ligado `a socialização do autor do estudo.

1. METODOLOGIA DO ESTUDO

Em termos metodológicos, esta reflexão foi baseada em leituras de artigos e livros que apresentam estudos sobre as manifestações culturais no geral e a cultura em Moçambique, em confrontação com as vivências do autor do estudo como natural de Niassa e os dados colhidos mediante entrevistas.

¹ Professor na Universidade Rovuma - Moçambique, Estudante de Doutoramento em Ciências de Comunicação e Marketing na Universidade Católica de Moçambique - Nampula.
Email: josejambe@gmail.com

Quanto à abordagem, efectivei um estudo qualitativo baseado em dados colectados por meio de uma entrevista semi-estruturada dirigida a 5 líderes comunitários do Posto Administrativo de Nungo localizado no Distrito de Marrupa, em Niassa, escolhidos de forma intencional com intuito de que teríamos informações claras e precisas para satisfazer o objectivo geral do estudo. Os dados foram analisados recorrendo ao método indutivo de acordo com as experiências narradas pelos líderes comunitários, que são os líderes de informação e o garante da comunicação comunidade - governo.

Marrupa é um distrito situado na província de Niassa, em Moçambique, com sede na vila de Marrupa. Tem limite, a norte com o distrito de Mecula, a oeste com os distritos de Majune e Mavago, a sul com Nipepe e Maúa e a oeste com Moeda e Balama. (Segundo o *site* https://pt.wikipedia.org/wiki/Marrupa_%28distrito%29)

2. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 NOÇÃO DE HABITAT E/OU HABITAÇÃO

A vida mostra que todo ser animal sempre procurou algum sítio para se acomodar por necessidades naturais e independentemente das condições de diversa ordem que caracterizam a este espaço. Os indivíduos, por exemplo, não se confinam pelos limites corporais, procuram um lugar para a realização das suas actividades e caracterizarem-se com ele como uma propriedade.

FISCHER (1997) conceitua o termo habitat como sendo um espaço organizado no qual se desenrola a vida privada. O autor acrescenta que segundo a categoria social a que se pertence, o tipo de alojamento no qual se vive não será o mesmo, o habitat tem a ver com as condições sociais que determinam este ou aquele espaço de alojamento. Deste modo, de acordo com a sua categoria, uns vivem em casas bem espaçosas e seguras, com ambiente calmo, outros em casas colectivas e cheias de barulho em zonas rurais e suburbanas, outros em casas de campo, dentre várias formas de ocupação de lugares para a realização das suas diversas actividades sociais.

A habitação para os indivíduos é caracterizada pela estrutura artificial formada por paredes assentadas em fundações e uma cobertura para providenciar abrigo contra as chuvas, o vento, o calor, o frio, refúgio contra os ataques de outros animais. Neste contexto, surge o termo “lar” que é mais ligado à parte afectiva e pessoal, uma vez que é visto como o lugar próprio de um indivíduo, onde este tem a sua privacidade e onde parte mais significativa da sua vida pessoal se desenrola.

Ao longo da história, os tipos de moradia foram sofrendo alterações. Por exemplo, na pré-história, os homens viviam em cavernas e grutas (locais que Natureza proporciona). Depois passaram para a fase de construções com materiais que a natureza oferecia que, posteriormente, foram aparecendo diversas técnicas de construção adoptadas de acordo com as necessidades dos seres humanos.

Na visão de PASTARNAK (2016, p.86), existem quatro aspectos a ter em conta na definição de habitat:

- a) casa (*house*) – ou seja, a estrutura física;
- b) lar (*home*) – a estrutura económica, social e cultural estabelecida pela família (*household*, grupo doméstico) residente;
- c) bairro (*neighbourhood*) – são ruas, lojas, igrejas, escolas, área verde e de recreação, transporte etc., que circundam a casa;
- d) comunidade – inclui os que moram, trabalham ou prestam serviços no bairro.

É difícil conceituar o termo habitação sem fazer menção da sua relação com os interesses sociais dos habitantes. Neste contexto surge o conceito de habitação social, em que segundo MOREIRA (2020), em termos gerais, é aquela voltada à população de baixa renda que não possui acesso à moradia formal e nem condições para contratar os serviços de profissionais ligados à construção. A autora acrescenta que quando se fala de habitação de interesse social entra em jogo uma série de interesses e interessados, em que os protagonistas são os futuros moradores, não apenas como indivíduos que precisam de casas para morar, mas também como parte da sociedade na qual a rede de relações estabelecidas com a vizinhança e com a cidade assume grande relevância no projecto.

No contexto Moçambicano, a habitação mais comum tem características típicas da habitação de interesse social uma vez que as casas são maioritariamente construídas sem maior rigor técnico e sem a assistência de profissionais de construção. As zonas rurais, por exemplo, são habitadas por indivíduos com baixa renda, o que os leva a construir habitações apenas para atenderem as suas necessidade sociais básicas para a sua sobrevivência.

3.2 A HABITAÇÃO COMO ESPAÇO CULTURAL

Segundo o estudioso chinês Yi-Fu Tuan (1980), os seres humanos estabelecem uma relação afectiva com o lugar em que habitam e as suas componentes. Nesta ordem de ideias, FISCHER (1997, p.30) reitera que “todo habitat comporta características culturais e, em todas as

sociedades, a organização do espaço faz-se segundo as concepções que presidem `a definição dos grupos humanos e das relações sociais”.

Parafraseando FISCHER (1997), em muitas culturas, o espaço organiza-se segundo a importância da diferenciação dos papéis masculino e feminino; por exemplo, de acordo com o afastamento que os separam, observa-se a afectação das mulheres às partes mais recuadas do alojamento, o que revela talvez que elas têm um estatuto inferior, mas procura-se para elas, ao mesmo tempo, uma protecção do espaço doméstico.

Segundo SANTOS (2008), o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objectos e de sistemas de acções e é com base nessa ideia e nas noções de técnica e de tempo, de razão e de emoção, que propõe a construção de um sistema de pensamento que busca entender o espaço geográfico. Por isso, habitar em algum sítio é mais do que escolher um sítio e organizar para se acomodar, significa viver adaptado aos ritmos da natureza, apoiar-se na história humana direccionada para um futuro tendo em conta o local em que se encontra inserido, viver a cultura e as tradições locais.

3.3 NOÇÃO DE EXPRESSÃO CULTURAL

O termo cultura é abordado de várias formas, tendo em conta as diversas áreas de conhecimento, principalmente na Antropologia e na Sociologia. Segundo o dicionário Aurélio Online, *cultura pode significar: Acto, arte, modo de cultivar; Lavoura; Conjunto das operações necessárias para que a terra produza; Vegetal cultivado; Meio de conservar, aumentar e utilizar certos produtos naturais; Intrusão, saber, estudo; Apuro, perfeição, cuidado.*

GEERTZ (1997) diz que a cultura é um conjunto de mecanismos simbólicos que auxiliam na ordenação do comportamento humano. O autor acrescenta que tornar-se humano é tornar-se individual sob direcção de padrões culturais, por isso a cultura é um conjunto de significações que são comunicadas pelos e entre os indivíduos de um dado grupo através de processos interactivos.

TYLOR (1981, p.1), citado por Gilberto Velho e Eduardo Viveiros de Castro, afirma que “a cultura ou civilização é esse todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, leis, moral, costumes, e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”. Esta visão abre o espaço de acomodar as acções dos seres humanos em correlação com a cultura, gerando vários conceitos descritivos, normativos, psicológicos, estruturais, históricos, dentre vários. Assim, a expressão cultural seria a maneira como pessoas ou grupos difundem determinado conhecimento ou cultura, utilizando actividades e manifestações de cunho

artístico e que tenham um significado simbólico para a identidade do seu meio em que se enquadra, tais como as artes visuais, a dança, festas populares, a música e o teatro típicos de um determinado povo.

Actualmente, a dinâmica da vida fez surgir muitas novas formas de expressão cultural em várias sociedades do mundo, como por exemplo o *Hiphop*, *funk*, guitarra e aparelhagem de música², esta última mais frequente em sociedades rurais moçambicanas, principalmente quando estão a ser realizadas diversas cerimónias.

As expressões culturais não são apenas uma forma de lazer para os diversos povos em todo mundo, servem para a evolução de cada indivíduo, conhecer a diversidade cultural para se tornar uma pessoa mais segura, confiante, crítica e criativa na sociedade em que estiver inserido.

Na visão de Daniela Diana (2020), no seu artigo intitulado “O que é cultura”, a cultura é um conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Também pode ser definida como o comportamento por meio da aprendizagem social. Deste modo, a autora apresenta os seguintes tipos de cultura:

- a) Cultura de Massa: a cultura de massa é o conjunto de ideias e de valores que se desenvolve tendo como ponto de partida a mesma mídia, notícia, música ou arte.
- b) Cultura erudita: diferente da cultura de massa, a cultura erudita é resultado do conhecimento adquirido por meio da pesquisa e do estudo nos mais diferentes campos.
- c) Cultura popular: esta intimamente relacionada com as tradições e os saberes, os quais são determinados pelo povo, por exemplo: as festas, o folclore, o artesanato, as músicas e a dança.
- d) Cultura material: representa o conjunto de património cultural e histórico formado por elementos concretos que ao longo do tempo foram construídos pelo ser humano.
- e) Cultural imaterial: É formada pelos elementos intangíveis. Ela representa o conjunto de saberes, tradições, técnicas, hábitos, comportamentos, costumes e modos de fazer um determinado grupo.
- f) Cultura organizacional: também chamada de “cultura corporativa” reúne um conjunto de elementos associados aos valores, missões e comportamentos de determinada organização.
- g) Cultura corporal: Analisa o comportamento dos seres humanos em seus mais diferentes grupos. Ela reúne as práticas relacionadas ao movimento como danças, jogos, actividades, comportamento sexual e festividades.

Todavia, Daniela Diana propõe as seguintes características da cultura: determinada pelo conjunto de saberes, comportamentos e modo de fazer; possui um carácter simbólico; é adquirida por meio relações sociais de um grupo; não é estática, sendo influenciada por novos hábitos.

3.4 A HABITAÇÃO *VERSUS* CULTURA EM CONTEXTO MOÇAMBICANO

²Esta forma de expressão cultural consiste em criar condições para tocar músicas em contextos festivos, desde as comunidades rurais até as urbanas.

Moçambique é um país da costa oriental da África Austral que tem como limites: a norte, a Tanzânia; a noroeste, o Malawi e a Zâmbia; a oeste, o Zimbabwe, a África do Sul e a Essuatíni; a sul, a África do Sul; a leste, a secção do Oceano Índico designada por Canal de Moçambique. (Segundo o site https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Mo%C3%A7ambique)

A região Norte de Moçambique é constituída por três províncias, nomeadamente Niassa, Cabo Delgado e Nampula. Esta região é habitada pelos povos originários da tribo mãe bantu, com uma diversidade linguística assinalável, como por exemplo: Macua (Nampula), Macua, Maconde e Suaíli (Cabo Delgado) e Macua, Suaíli, Ajaua e Nianja (Niassa).

A diversidade linguística que a região Norte de Moçambique dispõe faz com que haja muita riqueza cultural, consequentemente existência de diversas formas de expressão cultural. As populações destas regiões praticam diversos tipos de danças tradicionais, exibem várias formas de artes visuais, realizam vários tipos de festas tradicionais e criam músicas baseadas em tradições dos povos autóctones.

Partindo do princípio que a cultura influencia a caracterização de um povo, a população rural desta região do país têm uma forma de criação do habitat típica e que a caracteriza. Esta forma de habitação é organizada por clãs com modelos de casas que revelam a existência de uma relação directa entre as pessoas e o espaço, isto é, aparecimento de sentimento de pertença à terra.

A habitação é uma forma de expressão cultural muito forte em várias tribos da zona Norte de Moçambique. Os locais de habitação são criados por pequenos grupos de famílias que depois se desenvolvem e abrem o espaço para a acomodação de visitantes. Cada membro da comunidade é obrigado a se enquadrar nos hábitos e costumes da comunidade e os líderes comunitários são os que ditam as regras de convívio e as diversas actividades culturais nas suas áreas de jurisdição.

A aquisição do espaço de habitação passa por aceitação da recepção do membro na comunidade e é necessário que o integrante aceite a subordinação e a monitoria das autoridades locais. Geralmente, as casas da comunidade são feitas com o material local, como estacas de pau, bambus, rebocadas com adobe e cobertas de capim. Geralmente o terreno adquirido pelo visitante pertence à comunidade, caso ele queira sair não pode vender sem a autorização dos líderes.

Existe uma relação directa de intimidade entre a casa e os indivíduos nas zonas rurais do Norte de Moçambique, por isso quando uma casa se destrói ou arde, o sentimento é de luto como se tivessem perdido um ente querido. A casa é vista como a base de todas as actividades culturais

(as objectivas e as subjectivas) como a prática da magia negra para a demonstração de poder na comunidade pelos anciãos e a imposição do respeito aos demais constituintes da comunidade.

3. RESULTADOS OBTIDOS E SUA ANÁLISE

A entrevista orientada aos 5 (cinco) informantes era constituída por cinco perguntas abertas e os informantes estão codificados pelos sinais E1, E2, E3, E4 e E5, respectivamente. A escolha desse grupo de informantes foi intencional por reconhecer que os líderes comunitários até agora são o garante da gestão das comunidades rurais asseguradas por princípios tradicionais de comunidades matrilineares³, para o caso concreto das comunidades em estudo. Também, são os líderes comunitários que desempenham a função de líderes de informação, elo de comunicação comunidade - Governo e, facilitam a circulação das informações mais preponderantes para a vida dos membros das comunidades rurais.

A primeira questão que coloquei aos informantes foi a seguinte: *Que critérios usa para a organização da construção de habitação pelos membros da comunidade?* Os entrevistados E1 e E4 apresentaram respostas similares ao afirmarem que os critérios básicos são os que foram definidos no âmbito da criação das aldeias comunais⁴ (política de ocupação de solo para habitação durante a luta de libertação nacional em Moçambique). Os entrevistados acrescentaram que de acordo com esta ideia de criação de aldeias comunais, as casas são construídas em filas de modo a facilitar a circulação dos utentes, paralelamente `a via de acesso principal `a aldeia ou `a comunidade. Importa salientar que os anciãos que apresentaram estas respostas são idosos com 73 e 81 anos respectivamente, por isso têm essa experiência do período de luta de libertação nacional e ainda conservam na sua mente os princípios básicos deste período.

Ainda sobre a mesma questão, os entrevistados E2 e E5, aparentemente jovens que herdaram recentemente os tronos de liderança comunitária, apresentaram respostas semelhantes ao dizerem que na organização das casas, os membros da comunidades ocupam os espaços mais próximos aos seus familiares sem respeitar a nenhuma regra de posicionamento das suas casas e/ou habitações. Também não têm nada a ver com o tamanho do espaço, o que lhes interessa é estar mais próximo aos líderes da comunidade para ter acesso `as informações com maior rapidez e beneficiar-se de tudo que o líder receber do governo para os apoios directos `as comunidades.

Em Moçambique, os critérios de definição das lideranças comunitárias e seus papéis estão claramente conhecidos pelos membros das comunidades. Parafraseando Lorenzetti (2013, p.20),

³Segundo GASPARI (2015), matrilinear significa que em uma sociedade o sistema de descendência nas famílias segue a linha materna e os filhos herdam os bens e sua posição social através da linha materna de sua família, e não da paterna.

⁴ DE ARAÚJO (1988) diz que é uma nova organização assenta na produção colectiva e na concentração da população em aldeias.

a implementação da legitimação das autoridades locais foi recentemente concluída e oficialmente reconhecida pelas autoridades competentes dos Líderes Comunitários a vários níveis:

- a) Régulos e Secretários de Bairros
- b) Chefes de Grupos e de Povoações
- c) Chefe de Povoação
- d) Personalidades influentes de uma comunidade para a sua função social, cultural, económica e religiosa.

Por fim, o entrevistado E3 respondeu o seguinte: *“Aqui qualquer um pode ocupar o espaço que desejar, basta falar com os donos das terras e ter autorização para tal. Agora também é mais frequente a venda de lugares a estranhos por causa da procura à subsistência porque os nossos membros das comunidades são pobres e precisam de dinheiro para alimentar os seus familiares.”* Como podemos ver, esta resposta revela que há abertura para a recepção de novos indivíduos nas comunidades criadas com princípios tradicionais e de regulados em que maioritariamente coabitam na mesma área famílias que pertencem à mesma linhagem encabeçada pelo líder da comunidade (régulos ou reis).

A segunda questão para os entrevistados foi: *Qual é o critério que usam para a atribuição de terrenos aos novos membros nativos e recém-casados da comunidade?* Mediante a esta questão, as respostas dadas pelos entrevistados levam-nos a afirmar que para os líderes comunitários, actualmente não existem critérios específicos para a atribuição de terrenos nas comunidades rurais, uma vez que existe a mobilidade constante dos indivíduos em todo o país, principalmente depois da independência e da guerra dos 16 anos. Para os entrevistados, depois da independência as comunidades criaram as aldeias de forma arbitrária e sem o respeito pelo princípio de pertença de terras, mas sob liderança comunitária dos reis mais importantes e fortes da região, registando-se em alguns casos a mistura de indivíduos de tribos diferentes que se submetiam às regras de convivência dos líderes das comunidades. Esta situação de miscigenação verificou-se em grande escala depois da guerra dos 16 anos em que houve a migração de indivíduos que se refugiavam às cidades para as zonas rurais para a prática da agricultura e o retorno à terra natal, tendo surgido aldeias sem o respeito pelas lideranças da região, o que condicionou o aparecimento de comunidades mais subordinadas ao governo e com menor impacto da acção das lideranças comunitárias.

Todavia, em Moçambique a terra é propriedade do Estado. Na Lei de Terras, Lei No. 19/97 de 1 de Outubro de 1997, o Artigo 3 reitera que a terra é propriedade do Estado e não pode ser vendida ou, por qualquer outra forma, alienada, hipotecada ou penhorada. Também o Artigo 27 da mesma lei foi alterado em 2010 para introduzir a obrigação de consulta às comunidades

locais sobre os procedimentos legais relacionados com a administração da terra e gestão do uso da terra. As lideranças comunitárias encabeçam os comités de consultoria locais que desempenham a função preponderante na tomada de decisões sobre a gestão da terra e na mediação de conflitos internos da comunidade ou divergência entre membros, como também a utilização do direito costumeiro no que trata a terra, cultura habitacional e cultura ancestral de convivências africanas.

A terceira questão que coloquei aos entrevistados foi: *Na sua opinião, qual é o significado de casa/ habitação para si nesta comunidade?* Sintetizamos as respostas que os cinco entrevistados apresentaram nos seguintes termos:

- a) Construir uma casa simboliza a maturação do indivíduo, a preparação para assumir uma vida independente, sem que haja muita intervenção dos seus progenitores.
- b) Nas comunidades rurais, a casa é símbolo de satisfação social e económica, significa que o indivíduo já tem o suficiente para contrair o matrimónio e ser confiado a criar a sua família mesmo que não esteja a trabalhar para um singular ou para o estado.
- c) Nas comunidades rurais, a casa simboliza a vida, guarda tudo que representa a pessoa, desde aquilo que o protege dos males como feitiçaria e/ou a magia africana e aquilo que o encoraja para a luta pela sobrevivência.
- d) A casa é o sonho de todos os membros da comunidade, independentemente da qualidade do material usado para a sua construção, quer local quer convencional, o que mais interessa é estar acomodado perto da família e colaborar na vida de todos os membros da comunidade.

Segundo LORENZETTI (2013, p.21), “uma comunidade, considerada como um grupo de indivíduos é o capital social mais importante que as pessoas podem ter e é uma peça significativa do quadro social para tomar em consideração”.

A última questão para os entrevistados foi: *Na sua opinião, que relação existe entre a casa/ habitação e as manifestações culturais da comunidade?* Esta questão foi atípica porque cada entrevistado apresentou ponto de vista aparentemente diferente a do outro, por isso achamos que nos trouxe uma abordagem muito rica em termos de opiniões que esperava.

O primeiro entrevistado (E1) respondeu o seguinte: *Para nós, a casa é tudo e o convívio com os membros da comunidade é facilitado pela vizinhança. É nas nossas casa que nós resolvemos os nossos problemas e nos albergamos de todos os tipos de perigos que passamos na comunidade, desde os ataques dos animais, os feitiços e a invasão de outros indivíduos, e levamos um estilo de vida típico de uma comunidade de valores tradicionais da nossa tribo.* Visão semelhante a de NAHAS et al. (2001, p.48), que observam de que “para os povos indígenas, o estilo de vida é o conjunto de acções habituais que reflectem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida dos sujeitos”.

A resposta do entrevistado E1 é enriquecida pelos entrevistados E4 e E5, ao afirmarem que para além destes todos benefícios que a habitação traz aos indivíduos, também usam-na para simbolizar a supremacia, isto é, quanto maior for a casa, maior será o respeito que os membros da comunidade terão consigo.

Ainda sobre a mesma questão, o entrevistado E2 respondeu: *Construir uma casa na comunidade mostra que o indivíduo já pode ser confiado para guiar uma família de forma independente, sem que haja muita intervenção dos seus progenitores. Cada membro da comunidade procura construir uma casa de acordo com o seu esforço e a renda familiar baseada em receitas colhidas a partir dos produtos agrícolas que cada família consegue por cada época de produção.* Esta resposta correlaciona-se com a ideia de LORENZETTI (2013) ao afirmar que nas zonas rurais, a qualidade das habitações é muito fraca. A casa típica é chamada palhota. É uma casa de um ou dois quartos, construída numa base de terra comprimida e elevada, com estrutura de bambu que tem acabamento de lama no reboco (técnica de pau a pique).

E o entrevistado E3 respondeu o seguinte: *Construir uma casa na comunidade sem a autorização das lideranças locais pode levar a morte, embora se afirme que a terra é do Estado e que qualquer um pode viver onde quiser. É preciso saber namorar bem os líderes comunitários para falarem com os espíritos locais para autorizarem a sua inserção à comunidade e aceitarem que você conviva com eles em harmonia e que seja submetido às regras tradicionais típicas da sociedade a que estiver inserido.*

Apesar desta divergência de opiniões, importa salientar o facto de os entrevistados terem destacado algumas formas de manifestação cultural baseadas em convivências tradicionais e nas magias africanas típicas das comunidades rurais moçambicanas. De salientar que as respostas puseram à superfície a ideia de que as casas são o suporte de tudo na vida do indivíduo em comunidades rurais porque servem para albergar das ameaças à integridade física, psicológica e moral do morador, uma vez que é nesta casa que ficam guardados todos os artefactos para se defenderem do mal, para chamarem o bem e/ou a sorte para lutarem para a sobrevivência.

Os entrevistados, nesta última questão destacaram a importância dos líderes comunitários na gestão do processo de edificação de habitações nas zonas rurais. Segundo o Código de Organização Territorial, uma comunidade local ou rural é um grupo de famílias e indivíduos vivendo num território ao nível da localidade ou ao nível mais baixo (povoação), que têm em vista salvaguardar interesses comuns através da protecção das zonas residenciais, zonas agrícolas, florestas, lugares de importância cultural, áreas de pastagem, recursos hídricos e zonas de expansão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A habitação nas comunidades rurais da zona Norte de Moçambique constitui uma forma de expressão cultural muito destacada relativamente às outras formas, como a dança, a música, as artes visuais dentre várias. Existe uma relação directa entre os indivíduos e as suas casas ou lares porque a maior parte das actividades culturais objectivas e subjectivas são realizadas nas suas habitações. As actividades culturais subjectivas são as que os líderes comunitários e os anciãos praticam com o intuito de conquistar a simpatia dos membros da comunidade e a protecção dos mesmos. É nas habitações dos líderes comunitários e anciãos que são tomadas as principais decisões vitais para a comunidade, desde os casamentos, a resolução de conflitos passionais, a realização dos principais ritos de iniciação, a demonstração da “magia africana”, a criação de santuários ou espaços reservados para cultos e adoração aos antepassados.

Estas actividades culturais fazem com que a relação pessoa - habitação seja mais forte e que haja maior sentimento de pertença ao espaço que acomoda a cada membro da comunidade. Quando se queima uma casa, por exemplo, o luto é maior para todos os membros da comunidade porque reconhecem que há uma história que se foi e que será de difícil reposição, nem que seja construída de novo uma casa no mesmo local. Na maioria dos casos, tem havido um sentimento comum que o fogo levou consigo artefactos que facilitam a comunicação com os antepassados, utensílios valiosos e guardados em gerações, artigos de herança, lugares de concentração espiritual e dispersou os espíritos que convivem no mesmo *habitat* com os membros das comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CIPRIANO II, Frei. *As Migrações Bantu*; 2017. Disponível em https://m.facebook.com/1759492487647758/posts/1855944954669177/?refsrc=http%3A%2F%2Fwww.google.com%2F&_rdr

DANIELA DIANA. *O que é cultura?* 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n86/0103-4014-ea-30-86-00051.pdf>

DE ARAÚJO, Manuel G. M. *O Sistema de aldeias Comuns em Moçambique – Transformações na Organização do espaço residencial e produtivo* – Dissertação de Doutoramento em Geografia Humana; Lisboa, 1988. Disponível em <http://www.repositorio.uem.mz/handle/123456789/402>

FISCHER, Gustave N. **Psicologia Social do Ambiente**. Lisboa: Sociedade Industrial Gráfica, 1997.

GASPARI, Timi. *Os Macuas – Estrutura Social*; 2015. Disponível em <http://mz.ilteatrofabene.it/il-territorio/macua-estrutura-social/>

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

LEI DE TERRAS, Lei nº 19/97 de 1 de Outubro. Disponível em https://www.sheltercluster.org/sites/default/files/docs/lei_terras_mocambique.pdf

LORENZETTI, Andrea. *Relatório Famílias Hospedeira: Análise social das comunidades rurais vivendo em zonas propensas aos desastres na província da Zambézia*. Maputo: Publix, Lda, 2013. Disponível em https://www.sheltercluster.org/sites/default/files/docs/familias-hospedeiras_analise-social-mozambique.pdf

MOREIRA, Susanna. *O que é habitação de interesse social?* 2020. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/925932/o-que-e-habitacao-de-interesse-social>

NAHAS, Markus Vinicius *et al.* *O Pentágulo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos*. **Revista Brasileira de Atividades Física e Saúde**, V.5, n.2, p 48-59, 2001.

PASTARNAK, Suzana. *Habitação e Saúde*; 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n86/0103-4014-ea-30-86-00051.pdf>

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Ed. Difel, São Paulo, 1980. Disponível em <http://www.calazans.ppg.br/miolo02c02.htm>

VELHO, Gilberto & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *O conceito de Cultura e o Estudo das Sociedades complexas: uma perspectiva antropológica*. Disponível em [https://s3.amazonaws.com/academia.edu/documents/](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/)

Referências electrónicas:

1. https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Mo%C3%A7ambique
2. https://pt.wikipedia.org/wiki/Marrupa_%28distrito%29

(APÊNDICE)

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDA AOS LÍDERES COMUNITÁRIOS

1. Que critérios usa para a organização da construção de habitação pelos membros da comunidade?
2. Qual é o critério que usam para a atribuição de terrenos aos novos membros nativos e recém-casados da comunidade?
3. Na sua opinião, qual é o significado de casa/ habitação para si nesta comunidade?
4. Na sua opinião, que relação existe entre a casa e as manifestações culturais da comunidade?

Recebido em: 02/10/2020
Aprovado em: 04/12/2020